



1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Pedagogia**

Componente curricular: **Sociologia da educação**

Fase: **3**

Ano/semestre: **2015/1**

Número de créditos: **04**

Carga horária – Hora aula: **72**

Carga horária – Hora relógio: **60**

Professora: **Aurelia Lopes Gomes**

Atendimento ao Aluno:

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

Promover a formação inicial de professores para a Educação Infantil, Anos iniciais do Ensino Fundamental, cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e cursos de *Educação Profissional* na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

3. EMENTA

1. Conceituação e delimitação do campo de estudo da sociologia da educação. 2. Principais correntes de análise das relações entre educação e sociedade. 3. O processo de socialização. 4. A educação nas tradições positivista, funcionalista, reprodutivista e dialética. 5. Estrutura social: características e dinâmica. 6. Educação e sociedade no Brasil. 7. Educação e trabalho.

4. JUSTIFICATIVA

A sociologia é um campo de conhecimento que surge das crescentes discussões e reflexões sobre os acontecimentos da sociedade, que não deu conta de cumprir com as promessas da modernidade, pois o modo capitalista de produção ao instituir uma nova ordem econômica submete a sociedade a condições precárias de vida, comprometendo inclusive a sua sobrevivência. As contradições nesta sociedade faz surgir a necessidade de estudá-la, interpretá-la e apontar possibilidades de transformação. A sociologia da educação é uma abordagem, que em sua investigação da dinâmica social, procura compreender e discutir as implicações da educação nas relações sociais. Assim, se a sociologia visa compreender a sociedade, enquanto ciência que estuda a sociedade, a educação, como genuíno fenômeno social, promove e auxilia o processo de estruturação das relações e da inserção das novas gerações na vida social. Como componente curricular, a sociologia da educação tem como pretensão, proporcionar aos acadêmicos a compreensão sobre a abordagem sociológica da educação. Nesse sentido, cabe à disciplina discutir a relação entre a Sociologia e a Educação, refletindo sobre os pressupostos sociológicos que permeiam o fenômeno educacional, além de debater o modo como tais elementos se relacionam com o funcionamento da sociedade. A problematização de ordem econômica, social e política é, portanto, elemento imprescindível no repertório do pedagogo, especialmente quando se considera a educação no contexto da sociedade brasileira, tão profundamente marcada por desigualdades, desequilíbrios e diferenças de toda ordem

4. OBJETIVOS

4.1. GERAL

Possibilitar aos alunos(as) o conhecimento da realidade educacional de modo sistemático e atento a complexidade sócio-educacional.

4.2.ESPECÍFICOS

- Compreender a relação entre Sociologia e Educação, suas implicações na formação do educador e na prática educativa;
- Refletir sobre os diversos elementos que compõem a ação pedagógica a partir de uma perspectiva sociológica;
- Identificar as correntes sociológicas presentes nas práticas pedagógicas cotidianas;
- Pensar sobre a relação entre a prática educativa e a sociedade.

5. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

ENCONTRO	CONTEÚDO
14/05/2015	Apresentação da disciplina e do docente. Levantamento do perfil da turma
18/05/2015	O contexto histórico e o surgimento da Sociologia.
21/05/2015	O capitalismo e sua expressão no Brasil
25/05/2015	A Contribuição da Sociologia da Educação para a Compreensão da Educação Escolar
28/05/2015	As teorias sociológicas clássicas (Webber e Durkheim)
01/06/2015	As teorias sociológicas clássicas (Marx)
08/06/2015	Avaliação (1)
11/06/2015	Escola e democracia de Saviani
15/06/2015	Escola e democracia de Saviani...
18/06/2015	Escola e democracia de Saviani... Seminário (2)
21/06/2015	Sociólogos contemporâneos
25/06/2015	Sociologia da educação no Brasil
29/06/2015	Principais teóricos no Brasil.
01/07/2015	Educação para além do capital – Mezaros... Produção textual escrita (3)
06/07/2015	Encerramento

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia envolverá basicamente:

- Exposição oral e dialogada;
- Leitura e produção textual;
- Trabalhos em grupo;
- Seminário de socialização.

7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM REGULAMENTO DA GRADUAÇÃO -

http://www.uffs.edu.br/images/sic/resoluo_4-2014-_consuni_-_cgrad_-_aprova_o_regulamento_de_graduao.pdf

Seção I

Da Concepção, dos Princípios e Objetivos da Avaliação

Art. 72 O sistema de avaliação da UFFS tem por objetivo assegurar a qualidade da aprendizagem

do estudante e fundamenta-se nos princípios da avaliação diagnóstica, processual, contínua, cumulativa e formativa.

OBS - COM BASE NESTES PRINCÍPIOS EM TODAS AS AULAS SERÃO SOLICITADAS ALGUM TIPO DE REGISTRO, INDIVIDUAL OU COLETIVO. A FREQUÊNCIA AS AULAS, PARTICIPAÇÃO, COLABORAÇÃO, ENTREGA OU APRESENTAÇÃO DESTES TRABALHOS VAIS COMPOR A NOTA FINAL, COM PESO 02.

Art. 75 Para fins de avaliação da aprendizagem, cabe ao professor:

I - apresentar e esclarecer a proposta de avaliação, envolvendo definição dos objetivos, dos critérios de análise, dos instrumentos de avaliação (provas, trabalhos, seminários, trabalhos em grupo, entre outros) e da concepção de avaliação, presente no Plano de Ensino;

II - discutir os resultados da avaliação com os estudantes matriculados no componente curricular, por ocasião da devolutiva do instrumento de avaliação;

III - fazer o registro do desempenho acadêmico;

IV - justificar as alterações no planejamento das atividades semestrais junto à turma e registrá-lo no diário de classe;

V - oferecer oportunidade para retomada do conhecimento ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

OBS - AS RECUPERAÇÕES REFEREM-SE AOS ITENS 1, 2 E 3 DO QUADRO DE CONTEÚDOS E AS NOTAS DA RECUPERAÇÃO SUBSTITUIRÃO A NOTA ANTERIOR.

Art. 76 O resultado dos instrumentos de avaliação e de recuperação deve ser registrado no Diário de Classe ao longo do semestre letivo.

Art. 77 Aos diversos instrumentos de avaliação são atribuídas notas, expressas em grau numérico de zero (0,0) até dez (10,0), com uma casa decimal, podendo o docente atribuir pesos distintos aos diferentes instrumentos, devidamente explicitados no plano de ensino.

OBSERVAÇÃO - PESOS

Participação e frequência (0) - peso 2

Avaliação Escrita (1) - peso 3

Seminário (3) - peso 2

Produção textual escrita (2) - peso 3

Art. 78 É atribuída nota zero (0,0) ao estudante que não participar do processo avaliativo, entregar a avaliação em branco ou não entregá-la ao professor do componente curricular, bem como ao que nela se utilizar de meios fraudulentos ou não acertar nenhuma questão.

§1º O estudante que não participou do processo avaliativo **por ausência justificada** deve **solicitar prova de segunda chamada junto à Secretaria Acadêmica**, através de formulário próprio e mediante comprovação documental, no prazo máximo de 3 (três) dias úteis após cessado o motivo do impedimento.

§2º A Secretaria Acadêmica deve encaminhar a solicitação à Coordenação de Curso, para que proceda a análise da solicitação e o seu encaminhamento ao professor do componente curricular, quando for o caso, que deve agendar data para realização da avaliação, comunicando ao estudante, no prazo máximo de 10 (dez) dias.

Art. 79 Em seu plano de ensino, o professor deve prever a oferta de oportunidades de recuperação de estudos e de aplicação de novos instrumentos de avaliação ao longo do semestre letivo, sempre que os objetivos propostos para a aprendizagem não sejam alcançados.

Art. 80 O estudante que alcançar nota final igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), está aprovado no componente curricular.

Parágrafo único. O estudante que obtiver a frequência mínima, mas que por razões excepcionais, devidamente justificadas, submetidas à aprovação do colegiado do curso, não conseguir completar a avaliação do componente curricular dentro do período letivo, terá

registrada situação no sistema acadêmico como "Incompleta", pelo prazo definido pelo colegiado.

8. REFERÊNCIAS

8.1 BÁSICA

8.2

APPLE, M. Educação e Poder. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

CUNHA, Luiz Antônio. Educação, Estado e Democracia no Brasil. São Paulo: Cortez, 1991.

DEMO, Pedro. Sociologia da Educação. Brasília: Ed. Plano, 2004.

ENGUITA, Mariano F. Trabalho, escola e ideologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREITAG, B. O indivíduo em formação. São Paulo: Cortez, 1996.

SAVIANI, D. Escola e Democracia. São Paulo: Cortez, 1998.

8.2 COMPLEMENTAR

ALTHUSSER, Louis. Aparelhos Ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. A Reprodução. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

BOWLES, S.; GINTIS, H. A Educação como campo de contradições na reprodução da relação capital-trabalho: reflexões sobre o princípio da correspondência. Teoria e Educação. Teorias da Reprodução e Resistência, FE-UFRGS, n. 1, 1990, p. 93-107.

COMPARATO, Fábio Konder. Educação, Estado e Poder. Editora Brasiliense S. A., 1987.

DURKHEIM, Emile. Educação e Sociologia. Lisboa: Edições 70, 2001.

FERREIRA, R. M. Sociologia da Educação. São Paulo: Cortez, 1988. FERREIRO, Emília. Os filhos do analfabetismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

GADOTTI, M. Educação e Poder: Introdução à Pedagogia do Conflito. São Paulo: Cortez, 1991.

HAECHE, Anne Van. A escola à prova da sociologia. Lisboa: Instituto Piaget, 1994. SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). Trabalho, Educação e Prática Social: por uma teoria da formação humana. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

8.3 SUGESTÕES

Quapoco, 30/11/2016

Professora

1802612

Coordenador do curso

1777504